



## **MEMÓRIAS DE UMA FAÇANHA: O GRÊMIO ESPORTIVO BRASIL NA TAÇA OURO DE 1985.**

**MENDES, Marcio Almeida<sup>1</sup>, FORTES Milena de Oliveira<sup>1</sup>,  
MATEEA Carolina Bohns,<sup>1</sup> RIGO Luis Carlos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PETI/ESEF/UFPel : [penha20@yahoo.com.br](mailto:penha20@yahoo.com.br);  
[micafortes@yahoo.com.br](mailto:micafortes@yahoo.com.br); [carolinamatea@hotmail.com](mailto:carolinamatea@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador e Tutor do PET/ESEF: [lcrigo@terra.com.br](mailto:lcrigo@terra.com.br)

### **INTRODUÇÃO:**

O Grêmio Esportivo Brasil (G. E. Brasil) é um clube de futebol da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, fundado em 7 de setembro de 1911. Atualmente (2009) ele disputa o Campeonato Brasileiro Série C. Em 1985, ao ficar em terceiro lugar no Campeonato Brasileiro, Taça Ouro daquele ano, obteve o melhor resultado já alcançado por um clube do interior do Estado do RS nessa competição, escrevendo uma das páginas mais importantes da sua história. Considerando a importância que este acontecimento tem para os torcedores, para o futebol da cidade e para a memória do G. E. Brasil, esta pesquisa tem como objetivo principal narrar e reconstruir os principais acontecimentos que compõem a história desta façanha futebolística.

### **METODOLOGIA:**

Tendo em vista a natureza da pesquisa e os objetivos que propomos para ela, optamos por utilizar a Metodologia da História Oral – tomando-a como indicam autores como Montenegro (1988), Thompson (1988) e Ferreira (2000) – como uma forma de investigação interdisciplinar que valoriza a utilização de fontes de diferentes naturezas. Utilizamos como fontes primárias o Jornal Diário Popular de 1985 e uma entrevista oral que realizamos com Ubiraci Souza de Souza, o Bira, ex-jogador de futebol e artilheiro da equipe do G. E. Brasil na Taça Ouro de 1985. Escolhemos fazer a entrevista com Bira, por sua experiência de ex-jogador e pelo papel de destaque que teve na equipe que disputou a Taça Ouro de 1985, experiências que fazem dele um bom narrador para o nosso estudo, no sentido que Benjamim (1994) concebe a relação entre experiência e narrador. A partir destas fontes, priorizando as relações entre memória e história, (ABERTI, 2004) construímos uma versão da história da participação do G. E. Brasil naquela competição.

### **A TAÇA OURO DE 1985: OS DESAFIOS DA PRIMEIRA FASE**

O G. E. Brasil estreou na Taça Ouro de 1985 com um empate em 1 a 1 frente à modesta equipe do Uberlândia de Minas Gerais (MG), no dia 27 de Janeiro. A estréia com

dificuldades ilustra os desafios que a equipe teve que superar, desde a primeira fase, até chegar as semifinais da competição. Boa parte das dificuldades deu-se em virtude da própria natureza da competição, que reuniu os principais Clubes do Futebol Brasileiro.

Naquele ano a Taça Ouro contou com a presença de 44 clubes; os vinte melhores clubes do Ranking da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), 22 clubes representativos dos 22 campeonatos estaduais do ano anterior (1984) e mais o campeão e o vice-campeão da Taça de Prata também de 1984<sup>1</sup>. O G. E. Brasil iniciou a competição no Grupo D, junto com os times Ponte Preta; Joinville; Leônico; Pinheiros; Brasília; Desportiva Capixaba; Vila Nova (MG); Uberlândia; Vila Nova (Goiás); Corumbaense. (<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato\\_Brasileiro\\_de\\_Futebol\\_de\\_1985](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_1985)>. Acesso em 12 jul. 2009).

Jorge Antônio Dornelles Carpes, conhecido por Cassiá, iniciou a competição e permaneceu como técnico do G. E. Brasil até o dia 5 de março de 1985, quando deixou o cargo após o time sofrer duas derrotas consecutivas fora de casa, uma para o Bangu (RJ) por 1 a 0 e outra para o Desportivo Ferroviário (ES) por 3 a 0. Após a segunda derrota, decisiva para a saída de Cassiá, a imprensa esportiva local alertava que a equipe havia descido "para a quinta colocação no grupo D" e lembrava: "agora o Brasil precisa vencer o máximo que puder" (Diário Popular, 5 de Março de 1985) para conseguir se classificar entre os quatro primeiros do grupo.

Com saída de Cassiá, Valmir Louruz assumiu a equipe. O novo técnico chegou e logo efetuou algumas mudanças na equipe, entre as alterações que Louruz realizou provavelmente a que mais deu certo foi à entrada do garoto Bira de dezenove anos, oriundo das categorias de base do próprio clube, no comando do ataque. Bira começou como reserva, mas como entrava e fazia gol, logo se firmou como titular.

Apesar de não ser titular desde o início da competição Bira terminou o campeonato como "bola de prata", vice artilheiro, da Taça Ouro<sup>2</sup>.

Eu apareci nessa equipe porque houve uma oportunidade, entrei no jogo e fiz gol e aí o Valmir Louruz disse: eu vou te pôr mais uma vez, aí ele ia me colocando, quando faltava quinze minutos ele me colocava, depois ele aumentou pra vinte [...], (Entrevista Bira, 12 de Nov. de 2008)

A vitória sobre o Uberlândia, em Minas Gerais, no dia 17 de março, foi um indicio da recuperação da equipe rubro negra no campeonato. Com a notícia "Muita garra e futebol na vitória em Uberlândia" o Jornal Diário Popular de 19 de março de 1985 salientou que "com a volta de cinco titulares o Brasil voltou a jogar o seu bom futebol e mereceu vencer o Uberlândia, domingo à tarde, no estádio Parque do Sabiá, em Minas Gerais".

Seguindo na trilha das boas exibições, no jogo seguinte a equipe venceu o Corumbaense em Corumbá (MS) por 2 a 1. Apesar dessas vitórias a classificação para a próxima fase somente foi confirmada no dia 21 de abril quando venceu o Brasília por 2 a 1 em casa.

O Jornal Diário Popular de 23 de Abril de 1985 comentou que no dia da classificação "a festa começou pela manhã com uma passeata e continuou com o show dos "mascotes" – mais de uma centena – que entraram em campo junto aos atletas".

---

<sup>1</sup> Como o S. C. Internacional e Grêmio F. P. estavam entre os 20 clubes do Ranking da CBCE o G. E. Brasil ganhou o direito de representar o RS, por ter sido campeão do Interior no Campeonato Estadual de 1984.

<sup>2</sup> O artilheiro da Taça Ouro de 1985 foi Edmar, da equipe do Guarani de Campinas, SP, com vinte gols. Informação disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato\\_Brasileiro\\_de\\_Futebol\\_de\\_1985](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_1985)>. Acesso em 12 jul. 2009.

Assim, com uma campanha com altos e baixos, que melhorou no retorno, o G. E. Brasil classificou-se para a próxima fase em quarto lugar do seu grupo, com 27 pontos, atrás do Bangu com 33 pontos, da Ponte Preta com 32 pontos e o do Joinville com 27 pontos (Jornal Diário Popular, 23 de abril de 1985).

## **A VITÓRIA SOBRE O FLAMENGO E A CLASSIFICAÇÃO PARA A SEMIFINAL**

A segunda fase da competição iniciou em julho e tinha dezesseis clubes divididos em quatro grupos de quatro que jogaram entre si no sistema de ida e volta, onde se classificava apenas o campeão de cada grupo para a fase semifinal da competição. O G. E. Brasil estava no Grupo F, junto com o Flamengo (RJ), o Ceara e o Bahia.

A segunda fase iniciou polêmica, com o Flamengo e o Bahia reivindicando junto a CBF que os jogos contra o Brasil fossem disputados em Porto Alegre e não em Pelotas. Mantida a decisão dos jogos serem em Pelotas, o Brasil estreou na segunda fase em casa no dia 03 de julho de 1985, vencendo o Bahia por 2 a 1, de virada. Depois da estréia a equipe empatou com Ceará em 0 a 0 em pleno Estádio do Castelão, em Fortaleza; perdeu para o Flamengo (RJ) no Maracanã por 1 a 0; venceu o Ceará em casa por 4 X 0; e se preparou para enfrentar o Flamengo em casa na noite de 18 de julho de 1985, uma noite que entrou para a memória do clube.

Por tudo que o Flamengo representa ainda hoje e já representava naquela época este jogo transformou-se em um símbolo de toda aquela competição. Ainda hoje quando se ouve alguém falar sobre a participação do Brasil na Taca Ouro de 1985 o jogo contra o Flamengo no Bento Freitas sempre é lembrado. Na entrevista que realizamos com o Jogador Bira ele também se reportou a este jogo de uma maneira bastante singular comentado que: "[...] nós passamos o dia todo falando do jogo. Ou a gente ficava pra história ou perdia o jogo pro Flamengo e ia ser uma coisa normal perder pro Flamengo". Após lembrar inúmeras peculiaridades deste jogo Bira fez uma pausa e conclui ressaltando que "a história desta competição existe até hoje também por causa desse jogo".

Com a vitória sobre o Flamengo o Brasil assumiu a liderança do grupo, mas, para passar para a próxima fase ainda precisou vencer o Bahia, em Salvador, por 3 a 2, no dia 023 de julho de 1985.

Após derrotar o Bahia e se classificar entre os quatro semifinalistas da competição, a auto estima e o clima de festa tomou conta dos Xavantes. Este sentimento foi reforçado também pela imprensa esportiva local que rasgava elogios a equipe publicando matéria com títulos como "Pelotas, a Capital Gaúcha do Futebol" (Diário Popular 23 de julho de 1985).

Na semifinal o adversário do Brasil foi Bangu, que junto com o Coritiba (PR) e o Atlético Mineiro eram os quatros semifinalistas. Pelo regulamento, por ter uma melhor campanha, o Bangu tinha a vantagem de jogar por dois resultados iguais. Além disso, a CBF decidiu que o jogo de Pelotas deveria ocorrer em Porto Alegre no Estádio Olímpico.

Mesmo com o desgosto ocasionado pela a transferência do jogo para Porto Alegre a torcida Xavante se manteve fiel e organizou um deslocamento em massa para a capital do estado. O Jornal Diário Popular estimou que cerca de três mil torcedores deslocaram-se de Pelotas para Porto Alegre (Diário Popular, 24 de julho de 1985).

Apesar de todo o apoio que teve da sua torcida o Brasil perdeu para o Bangu em Porto Alegre por 1 a 0 e depois perdeu novamente no Rio de Janeiro por 3 a 1, com isso a equipe pelotense ficou fora da decisão e encerrou a sua participação na Taça Ouro de

1985 em terceiro lugar, atrás do Bangu e do Coritiba (PRr), clube que sagrou-se o Campeão da competição.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS: TERCEIRO LUGAR COM MUITO ORGULHO**

Mesmo não se classificando para disputar a final, o fato de um clube do interior do Estado do Rio Grande do Sul ter conseguido ir tão longe em uma competição nacional foi motivo de respeito e admiração de praticamente toda a imprensa esportiva do país, o que propiciou uma possibilidade de ascensão na carreira da maioria dos profissionais (jogadores e equipe técnica) que estiveram a frente daquela façanha. Ainda antes do final da competição vários jogadores começaram a ser assediados pelos maiores clubes do Futebol Brasileiro. Um dos casos mais emblemáticos desse assédio aconteceu com Bira que, depois de ser pretendido por vários clubes do futebol Brasileiro, acabou sendo vendido para o Grêmio de Porto Alegre, onde consolidou sua carreira como jogador profissional. Ao comentar sobre como aquela conquista — para toda a Nação Xavante foi uma conquista — influenciou na sua carreira Bira comentou: "quando o Brasil me jogou pro Grêmio, o Grêmio me jogou pro Vitória, o Vitória me jogou lá pra São Paulo, e assim eu fui indo, mas tudo começou com o Brasil".

É interessante perceber que para o G. E. Brasil, hoje, mesmo vinte e quatro anos após aquela competição, as lembranças de todos aqueles acontecimentos ainda se mantêm vivas. A vitória contra o Flamengo, a viagem para Porto Alegre, enfim uma série de episódios e histórias dos bastidores continuam sendo lembradas e recontadas, tanto por quem esteve presente, como por quem ouviu alguém contar. Assim, diferente do que isso poderia representar para muitos outros clubes do futebol Brasileiro, aquele terceiro lugar entrou para a história do clube. Nesse sentido, a Taça Ouro de 1985, junto com episódios como a conquista do primeiro Campeonato Estadual em 1919<sup>3</sup> e a excursão que o Brasil fez para as Américas em 1956<sup>4</sup> (Louzada, 2007), pertence ao seletivo grupo de acontecimentos que resistem ao tempo e constituem o que podemos chamar de Memórias Clubistas do G. E. Brasil.

### **REFERÊNCIAS:**

- ALBERTI, V. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BENJAMIM, W. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. in: ———, *Magia e Técnica, Arte e política. Ensaio sobre literatura e ensaios sobre a cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FERREIRA, M. M. (org.). **História oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.
- LOUZADA, C. M. **G. E. Brasil** - Uma viagem pelas Américas. Pelotas, Rs. Editora e Gráfica Signus Comunicação, 2007.
- MONTENEGRO, A. T. **História oral e interdisciplinaridade**: A Invenção do olhar. In: *Os desafios Contemporâneos da História*, Simson, O. R. M. V. (org.), Campinas, SP, CMU/Unicamp, 1997.
- RIGO, L. C. **Memórias de um futebol de fronteira**. Pelotas, Rs, Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2004.

---

<sup>3</sup> Maiores considerações sobre a conquista do primeiro Campeonato Estadual pelo G. E. Brasil, consultar o livro de Luiz Carlos Rigo "Memórias de Um futebol de Fronteira, Editora da UFPel, 2004.

<sup>4</sup> Maiores detalhes sobre a excursão de 1956 consultar o livro de Carlos Marino Louzada "G. E. Brasil: Uma viagem pelas Américas", Editora e Gráfica Signus Comunicação, 2007.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: História oral. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.  
JORNAL Diário Popular: 19 de Mar. 1985; 23 de Abr. 1985; 24 Jul. 1985; 27 de Jan. 1985.  
Pelotas, Rs. 2008.  
SOUZA, De S. U. Souza de Souza. **Recordações da Taça Ouro de 1985**. Pelotas, 12 de  
Nov. 2008. Entrevista concedida a Márcio Mendes.  
SITE: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato\\_Brasileiro\\_de\\_Futebol\\_de\\_1985](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_1985)>. Acesso em 12 jul.  
2009.